

**Anais do
VI Seminário Multidisciplinar ENIAC Pesquisa 2014
VI Encontro Da Engenharia Do Conhecimento Eniac
VI Encontro De Iniciação Científica Eniac
VI Fábrica de Artigos**

AS PSICOPATOLOGIAS DO TRABALHO OBSERVADAS EM EMPRESAS VAREJISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

*THE PSYCHOPATHOLOGIES OF WORK OBSERVED IN RETAIL
BUSINESSES OF CONSTRUCTION MATERIALS*

**Talita Cumi Floriano Alves
Maria Helena Veloso**

Talita Cumi Floriano Alves é graduanda do Curso de Administração da Faculdade Eniac.

Maria Helena Veloso é mestre em Administração e Profa. do Curso de Administração da Faculdade Eniac.

RESUMO

As mudanças constantes na atualidade acabam sendo aliadas com a falta de perspectiva de crescimento e também com a insegurança quanto á estabilidade e sucesso no emprego, o que acaba levando os profissionais a um quadro de sofrimento. Este trabalho utilizou da metodologia da pesquisa bibliográfica para explicar os conceitos da psicopatologia do trabalho e também

evidenciar através da aplicação e apuração de dados de um questionário a existência dessas doenças em empresas do segmento de materiais para construção. Tendo sido aplicado este questionário em uma empresa líder no segmento no Estado de São Paulo. Nesta pesquisa evidenciaram-se alguns aspectos negativos como medo, sentimento de sobrecarga de tarefas e transtornos causados pela mudança constante de carga horaria e função, além da jornada excessiva de trabalho. Identificar esses aspectos se faz muito importante nas organizações e devem

ser trabalhadas, através do incentivo de ações que promovam um ambiente de trabalho sadio, evitando a exposição dos funcionários aos agentes estressores e diminuindo o risco do desenvolvimento de doenças.

Palavras-chave: Estresse, Psicopatologias, Trabalho.

ABSTRACT

The constant changes in today end up being allied with the lack of growth and also with the uncertainty as to stability and success in employment, which has just leading professionals a framework of suffering. This study used the methodology of the research literature to explain the concepts of psychopathology of work and also demonstrate through the application and calculation of data of a questionnaire the existence of these diseases in companies in the segment of construction materials. Having been applied this questionnaire in a leading company in the segment in the State of Sao Paulo. This research revealed some negative aspects such as fear, feeling of overload of tasks and disorders caused by constant change of hourly output load and function, in addition to the journey of excessive work. Identify these aspects is very important in organizations and should be worked, through the encouragement of actions that promote a work environment healthy, avoiding the exposure of personnel to stressor agents and decreasing the risk of developing diseases.

Keywords: Stress, Psychopathology, work.

INTRODUÇÃO

Os profissionais da atualidade tem por desafios encarar um turbilhão de emoções que dominam o ambiente empresarial, são estes: o assédio moral, os prazos cada vez menores, o alto nível de competição, as pressões para o alcance de metas cada vez maiores. Estas questões acabam desencadeando um grau muito alto de estresse e podem resultar no afastamento dos profissionais de suas atividades gerando consequências financeiras e afetando de forma negativa a imagem das empresas.

A delimitação “As Psicopatologias do Trabalho Observadas em Empresas Varejistas do Segmento de Materiais de Construção”, busca entender porque o índice de doenças emocionais tem crescido tanto nestas organizações, descrevendo as causas destas doenças no ambiente empresarial e o impacto que estas geram para as empresas e para os seus empregados.

Dois problemas foram levantados no início desta pesquisa. Faz-se importante entender:

- Problema 1: Como as doenças psicopatológicas podem afetar as empresas varejistas do segmento de materiais para construção?
- Problemas 2: Quais as consequências das doenças psicopatológicas para os trabalhadores em relação a sua vida pessoal e profissional?

Analisando o primeiro problema pode-se levantar como hipótese que, as psicopatologias do trabalho afetam de forma negativa as empresas, considerando-se que os afastamentos por doenças psicológicas mancham a imagem da organização, tanto

pela visão de clientes, quanto pela visão de parceiros.

Quanto ao segundo problema, entende-se que as doenças psicológicas são geradas a partir de um ambiente de trabalho transtornado, e acabam por gerar traumas que muitas vezes não são totalmente eliminados com tratamentos, fazendo com que os profissionais tenham que fazer constante acompanhamento psicológico e em alguns casos este não pode mais retornar a sua função anterior.

As doenças psicológicas e emocionais têm afetado em grande escala profissionais em diferentes empresas, trazendo consequências cada vez maiores para as organizações e para seus funcionários. É interessante pensar que o ambiente de trabalho pode proporcionar ao funcionário tanto benefícios quanto problemas, podendo ser assim um estimulante das doenças emocionais. De acordo com Mendes (2007, p.29) a psicodinâmica do trabalho: “[...] pode ser caracterizada pela atuação de forças, visíveis e invisíveis [...] que podem ou não deteriorar este contexto, transformando-o em lugar de saúde e/ou de patologias e adoecimento”.

Esta pesquisa justifica-se por sua importância na atualidade e considerando-se o impacto e as proporções que as doenças psicológicas têm afetado a vida de pessoas diferentes em todas as idades e classes sociais. Sendo de extrema importância que gestores e administradores tenham o conhecimento da existência e saibam cuidar do ambiente organizacional e de seus funcionários, afim de assim evitar estas patologias.

O trabalho apresentado desenvolve-se através do método conhecido como pesquisa bibliográfica, que de acordo com Rampazzo (2005, p. 53): “[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas. Pode ser realizada independentemente ou como parte de outros tipos de pesquisa.”

Como observado na conceituação de Rampazzo, quando desenvolve-se um trabalho a partir de pesquisa bibliográfica pode-se intercalar metodologias, afim de aprimorar a qualidade do trabalho apresentado. Desta forma, aprimora-se esta pesquisa a partir do método da elaboração e aplicação de um questionário, que Lopes (2006, p. 119) define como: “[...] um instrumento de coletas de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador”.

No caso do tema delimitado foi escolhido para a aplicação deste questionário apresentado em forma de uma pesquisa de clima organizacional, quatro unidades de uma empresa de grande porte do segmento de materiais para construção, líder de vendas em São Paulo, destacando-se a partir dos dados coletados em pesquisa quais os agentes que são possíveis causadores de doenças psicopatológicas e que prejudicam o equilíbrio de clima organizacional da empresa.

O presente artigo divide-se em quatro partes, sendo a primeira introdutória, onde são apresentados os objetivos, problemas, hipóteses, estruturação e justificativa do tema estudado. Logo após o início do desenvolvimento do tema, se deparou no primeiro capítulo com as Psicopatologias do Trabalho, doenças de ordem psicológicas e

psicossomáticas e também com o conceito de estresse e seus agentes causadores.

No segundo capítulo apresenta-se uma pesquisa de clima organizacional e a apuração dos dados obtidos, a fim de se identificar a presença de agentes estressores em empresas do segmento de materiais de construção ao finalizar o mesmo com a Conclusão, na qual se finaliza o assunto abordado são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

1. AS PSICOPATOLOGIAS DO TRABALHO

O estudo da psicopatologia do trabalho iniciou-se na França através das pesquisas do psiquiatra e psicanalista Dejours que tem como orientação de suas fundamentações a teoria psicanalítica de Freud.

Dejours (1992, p.25) destaca que: “[...] em psicopatologia do trabalho, acentuam-se os comportamentos humano. E na contracorrente desta inspiração, apresentada do behaviorismo, que se coloca esta pesquisa.” O objetivo das pesquisas sobre a psicopatologia do trabalho é explicar o campo não comportamental.

Dejours (1992) fala sobre o sofrimento que é causado pela insatisfação dos trabalhadores, se preocupando em explicar como que se inicia a condição de sofrimento. De acordo com Dejours (1992, p. 52):

O sofrimento começa quando a relação homem-organização do trabalho está bloqueada, quando o trabalhador usou o máximo de duas faculdades intelectuais, psicoafetivas, de aprendizagem e de

adaptação. Quando um trabalhador usou de tudo de que dispunha de saber e de poder e na organização do trabalho e quando ele não pode mais mudar de tarefa: isto é quando foram esgotados os meios de defesa contra a exigência física. Não são tanto as exigências mentais ou psíquicas do trabalho que fazem surgir o sofrimento [...].

Desta forma, pode-se compreender que o sofrimento no trabalho se inicia quando se inicia um bloqueio entre a empresa e o trabalhador. Isso quando o indivíduo já utilizou o máximo das suas faculdades mentais no ambiente de trabalho e por isso o esgotamento acaba levando o funcionário ao sofrimento que é motivado por essa situação de estresse e desgaste dos funcionários.

1.1. Abordagens do Estresse:

Por muitas vezes se ouve falar sobre o estresse e em algumas situações pode-se perceber até mesmo que este termo se tornou um “mito” da sociedade atual que é utilizado como um elemento explicador de todos os males de nosso grupo social. Mas pensar em uma abordagem mais profunda deste assunto faz-se necessário para que se possa entender qual é a relação do estresse com as psicopatologias do trabalho.

1.1.1 O que é o Estresse?

O médico e escritor Santos (1995), explica que desde o início da civilização o homem dividiu a sua saúde em dois estados: Saúde e Doença. Assim, ou o indivíduo estava doente ou não. Acreditava-se que as pessoas passavam a vida inteira oscilando entre um estado e outro. Com o passar do tempo a sabedoria popular começou a desconfiar de

que deveria existir um meio termo entre estes dois estados.

Conforme Santos (1995, p. 25): “O estresse é, portanto diferente da doença. Não mostra sinais nem sintomas. Na maioria das vezes, o indivíduo não sabe que a sua saúde está abalada”.

A explicação de Santos nos faz compreender de forma clara como que o estresse acaba por dominar a vida do indivíduo, pois ele se apresenta como um elemento silencioso, que muitas vezes não é percebido pela pessoa e que ainda não pode ser considerado doença, mas se não for tratado e devidamente controlado acaba pode desencadear os casos de patologias que são apresentadas nesta pesquisa.

Com o passar do tempo percebe-se que o estresse passou a ser percebido de forma diferente, podendo até mesmo ser considerado como um elemento essencial para a nossa sobrevivência, mas que deve ser tratado com cuidado para se evitar o excesso, que pode fazê-lo prejudicial à saúde. Os autores Marras e Veloso (2012, p. 1) abordam o estresse de uma maneira diferenciada, dizendo que:

Estresse não é doença e entendê-lo desta forma simplifica sua essência e sua importância. O estresse, enquanto processo, faz parte da natureza biológica do ser humano e é essencial para sua sobrevivência perante as adversidades do meio no qual está inserido.

Os autores defendem a ideia de que o estresse faz parte da vida do indivíduo e de que é um elemento de suma importância para a nossa sobrevivência perante situações de adversidade. Pois o estresse está associado a

nossa capacidade de enfrentar ameaças e vencer os desafios que são impostos.

Pode-se entender que se em excesso o estresse pode acabar por deixar de ser algo normal, parte do processo de defesa de nosso organismo e se tornar algo ruim, causando doenças como depressão e em algumas situações levando até mesmo a morte, Marras e Veloso (2012, p.2) afirmam que: “O estresse é um processo crescente no contexto moderno e pós-moderno, sendo que alguns autores chegam a associá-lo entre as principais causas de doenças e mortes não violentas no século XXI.”.

1.1.2 O Estresse Ocupacional

Percebe-se nos últimos anos uma crescente preocupação em se entender como que o estresse atinge a vida e saúde dos trabalhadores. Assim este assunto que antes não era tão considerado passou a ser objeto de estudo, a fim de se entender suas causas e consequências para os trabalhadores e também para as empresas. De acordo com Grubits e Guimarães (2004, p.56): “[...] Distúrbios de humor e de sono, distúrbios estomacais e dores de cabeça, dificuldades de relacionamento com familiares e amigos são considerados exemplos de problemas relacionados ao estresse e se desenvolvem rapidamente.”

Percebe-se assim que o estresse ocupacional desenvolve uma série de sintomas que podem ser observados facilmente no trabalhador. Mas em outras situações quando geram doenças de ordem psicológica ou psicossomática, acaba se tornando mais difícil perceber estes sinais que em muitas situações ocorrem de forma sutil.

Para Marras e Veloso (2012, p. 2):

O estresse ocupacional, aquele cuja origem se liga ao ambiente laboral [...]. O significado que o trabalho carrega no universo simbólico de nossa sociedade cria laços [...] que amarram inextricavelmente nossas vidas, nossas necessidades, nossos sofrimentos e nossos prazeres. É difícil pensarmos na nossa existência, em suprir nossos desejos e atingirmos nossas conquistas sem associarmos o trabalho a esse contexto.

Os autores explicam que é um costume social as pessoas depositar excessivo grau de expectativa no trabalho. Elas são ensinadas desde a infância sobre a importância do mesmo. Aprendem que alimentando expectativa serve como um meio decisivo para se alcançar sucesso e se desenvolver tanto pessoal quanto profissional. Assim se passa a esperar muito do trabalho e exigir muito mais dos colaboradores. Isso porque se acredita que seja o fator um determinante para o desenvolvimento da carreira. A sobrecarga e a cobrança fazem com que os dias sejam mais estressantes e a saúde cada vez mais abalada.

1.1.3 Agentes Estressores:

Para o autor Straub (2012, p. 77): “O Estresse é uma parte da vida. De fato sem Estresse nossa vida seria entediante. Porém quando sobrecarrega nossos recursos de enfrentamento, o estresse pode prejudicar a nossa saúde”. Entende-se que tudo que é em excesso acaba sendo prejudicial em algum aspecto, no caso do estresse este malefício vem em forma de doenças que afligem diretamente o nosso cotidiano.

Todas as pessoas sentem estresse no nosso dia a dia, e ele pode vir de muitas direções como, por exemplo, da escola, amigos, família, interação com terceiros e trabalho. O autor ainda destaca que: “O estresse geralmente ocorre em tempo real, como quando você é forçado a lidar com as demandas da escola, do trabalho, da família e dos amigos”. É possível relacionar estas situações com as exposições à pressão excessiva, que somada aos problemas cotidianos geram situação de estresse e as psicopatologias.

Pode-se entender como estressores todos os agentes que causam o estresse. Para Santos (1995, p. 33): “Os estressores físicos são bastante fáceis de se destacar e eliminar. Os estressores mentais são bem mais complexos. [...] há estressores mentais universais que valem para todo mundo, e há estressores mentais locais, particulares de organizações, profissões e famílias.”

Os agentes estressores podem ser divididos em físicos e mentais, e ainda os mentais podem ser subdivididos em: estressores mentais universais e estressores mentais locais (Quadro 1), esta classificação é feita de acordo com o ambiente onde os agentes estressores são percebidos e de acordo com a forma que se manifestam em cada indivíduo, destacando que cada um apresenta uma característica específica.

O autor explica que o corpo percebe um agressor que pode ser real ou imaginário e o encara como sendo um perigo. Nesta situação de ameaça, fisiologicamente o corpo se prepara para uma reação de fuga ou luta para se proteger. Quando essa reação não pode ser realizada, gera a Frustração e esta é a causa do Estresse.

Quadro 1 – Classificação dos Agentes Estressores

MENTAIS UNIVERSAIS	MENTAIS LOCAIS	FÍSICOS
Medo	Flexibilidade de função	Pouca ou muita luz
Frustração	Ambiguidade de papéis	Barulho demasiado
Ansiedade	Falta de comunicação	Excesso de calor
Perda	Pressão excessiva	Excesso de frio
Culpa	Exposição ao constrangimento	Cheiro ruim

FONTE: (SANTOS, 1995, P.33)

Os agentes estressores atingem nos tanto físico como mentalmente e podem assim ser responsáveis por atingir a nossa saúde, levando a casos de depressão, ansiedade e outras doenças de cunho psicológico e psicossomáticas.

1.2. Doenças Psicopatológicas

O estresse no ambiente de trabalho somado a constante pressão, gera um ambiente de risco psicológico no qual todos ficam expostos e podem acabar por adquirir doenças de ordem psicológicas - as doenças psicossomáticas.

Conforme Souto (2009, p. 79) as doenças do trabalho: “[...] distinguem-se das doenças profissionais por possuírem identidade com um determinado tipo de ocupação, mas revelam, entre outras condições de risco.”

Entende-se com a explicação de Souto que as doenças do trabalho são diferentes das doenças profissionais, pois as mesmas não estão relacionadas à ocupação do funcionário, mas sim são desencadeadas pelas condições específicas em que o trabalho é desenvolvido.

Bellusci (1996, p.19) explica que diversos fatores são decisivos no desenvolvimento de doenças psicológicas em

ambiente de trabalho. Entre estes se pode citar o ambiente físico (temperatura, pressão, barulho, vibração, irradiação, altitude). Características ímpares de cada organização como, por exemplo, a cultura, a forma de divisão do trabalho e o perfil de liderança. Tudo isto atinge diretamente a saúde dos colaboradores. Bellusci (1996, p.19) resumi esta ideia dizendo que: “É nesse contexto, nesse conjunto de agressões à saúde física, mental e emocional, que o indivíduo deve realizar suas tarefas.”. Esta citação descreve justamente o quanto o profissional fica exposto as condições e ambiente de trabalho, e é esta agressão sofrida em escala física, mental e emocional que se confrontam e acabam por desencadear as doenças de ordem psicológicas.

Magalhães (2013, p. 1) explica que: “Chamadas de distúrbios, disfunções, transtornos ou perturbações, as doenças psicológicas abalam o sistema nervoso do paciente que, muitas vezes, pode ter atitudes que levam risco à própria vida.” Ele ainda destaca como sendo os principais casos de doenças psicológicas, a depressão, a ansiedade e a bipolaridade.

Assim as doenças psicológicas tem por característica a alteração do bem estar psicológico dos trabalhadores, gerando

quadros de perturbações, alterações na memória entre outros são os fatores decisivos no desencadeamento de doenças.

1.3. Doenças Psicossomáticas

Além das doenças de ordem psicológicas entende-se que os trabalhadores podem também desenvolver doenças de ordem psicossomáticas. Conforme Canhoto (2006, p. 37): “Somatizar é transferir uma emoção ou um sentimento para o corpo de forma a causar um distúrbio físico.”. Ou seja, entende-se que as doenças psicossomáticas acontecem a partir de emoções negativas que são transferidas para o nosso corpo em formato de distúrbios físicos e não mais só emocionais.

Canhoto (2006) explica que as doenças não acontecem por acaso, elas são formadas de maneira cumulativa. Destacam-se situações em que para que elas se materializem é necessário que haja uma condição propícia. Esta deve ser formada por uma série de fatores, entre eles se pode citar: pensamento desalinhado, emoções mal elaboradas, ambiente em desequilíbrio, produtos tóxicos, agentes infecciosos, entre outros. Estes fatores desenvolvem uma espécie de colapso físico-mental no indivíduo.

O autor afirma que a presença das doenças psicossomáticas influenciadas pelo trabalho é cientificamente comprovada. Destacam-se situações em que o corpo reage diante da exposição a situações de estresse e emoção desequilibrada. De acordo com o autor, as doenças classificadas como reativas, são aquelas que se iniciam quando as pessoas ficam expostas a um sentimento excessivo de medo e até mesmo, de raiva.

Normalmente em situações como esta se costuma a sentir uma dor no estomago. Se essas situações não forem amenizadas e se continuar expostos a este ambiente, esta “dor” inicial, pode se materializar em algum problema de ordem digestiva, como uma gastrite, por exemplo. Que se não for tratada podem até mesmo piorar desenvolvendo úlceras e até mesmo o câncer.

Canhoto (2006, p. 38) explica que: “A transferência para o corpo é feita de forma subconsciente na maior parte das vezes para justificar algo ou para conseguir benefícios (não há intenção nem propósito consciente).”

Em outras situações de acordo com Canhoto (2006) a doença pode ser classificadas como Punitiva ou de Barganha, está relacionada a pessoas que se fazem constantemente de vitimas, essas pessoas tem por tendência se afastar cada vez mais do convívio com outros tanto no ambiente de trabalho, quanto com a família e estes sentimentos intensificar de modo a isolar cada vez mais, desencadeando cada vez mais transtornos psicológicos que levam á depressão e também doenças psicossomáticas.

É classificado como Fuga o sentimento de escapar de crises existenciais a serem tomadas ou dificuldade para resolver pode desenvolver um quadro de cefaleia com sono excessivo, apetite excessivo e outros. Essas emoções que são mau resolvidas estão ligadas a ansiedade e podem gerar algumas situações como diarreia, e outras disfunções em nosso organismo.

Segundo Dejours (1992, p.53):

Muitas vezes negligenciadas ou desconhecidas, a insatisfação resultante da inadaptação do conteúdo ergonômico do

trabalho ao homem que está na origem não só de numerosos sofrimentos somáticos de determinismo físico direto, mas também de outras doenças que o corpo mediatiza por algo que atinge o aparelho mental.

Dejours se preocupa em explicar que em muitas situações os fatores ergonômicos no ambiente de trabalho também são decisivos no desencadeamento de doenças de ordem psicossomáticas, que são motivadas como sendo o impacto das doenças psicológicas afetando o corpo e por consequência causando doenças que agredem o físico do indivíduo, como gastrite, asma, úlceras, entre outros.

2. PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

Para que se pudesse identificar a presença de agentes estressores em empresas do segmento de materiais para construção, foi aplicada uma pesquisa feita de ordem quantitativa obtida através da aplicação de um questionário contendo 31 perguntas, cujas respostas foram coletadas em quatro unidades do grupo. O período de coleta foi de 14/04/2014 à 09/05/2014, realizado com um total de 20% dos colaboradores de cada uma das quatro unidades pesquisadas.

O questionário utilizado apresentou 5 questões de caráter pessoal e sócio econômico e 25 questões afirmativas. Este tipo de pesquisa caracteriza-se por um conjunto de afirmações, na qual o pesquisado expõe as suas opiniões escolhendo entre um dos cinco pontos da escala. Cada ponto dessa escala é associada a um valor numérico, que em ordem crescente varia de 1 a 5, dispostas na seguinte forma: 1- discordo totalmente, 2-

discordo parcialmente, 3- nem concordo, nem discordo, 4- concordo parcialmente e 5- concordo totalmente. O questionário conta ainda com uma pergunta aberta que visa obter sugestões de melhorias do clima, e possibilitar ao pesquisador melhores condições de interpretação.

Para a realização deste levantamento, optou-se pela escolha de 4 unidades comerciais da empresa foco deste trabalho. Estas unidades foram escolhidas de acordo com a sua representatividade comercial (lucro operacional) e importância para a organização face aos concorrentes locais. As 4 unidades juntas possuem um total de 600 colaboradores diretos e estão localizadas da seguinte forma: uma na zona norte de São Paulo, uma zona leste de São Paulo, uma na zona oeste de São Paulo e uma na cidade de Guarulhos.

Para efeito deste levantamento, o total de entrevistas coletadas apresentou 80 questionários, sendo descartados 20 questionários que apresentaram rasuras e duplicidade de respostas. As perguntas do questionário foram realizadas de acordo com os fatores de clima organizacional citados por Chiavenato (2010) e Tachizawa (2006), como essenciais para identificar o tipo de clima organizacional existente nas empresas, sendo eles: estrutura organizacional, cultura organizacional, integração setorial e interpessoal, comunicação, remuneração, imagem, condições de trabalho e satisfação, além de abordarmos os agentes estressores que são apresentados neste trabalho por Santos (1995) a fim de conseguirmos identificar os agentes causadores das psicopatologias.

2.1. Apuração e Análise dos Resultados

A partir deste ponto apresentarei o resultado dos levantamentos da pesquisa de clima organizacional que foi aplicada nas quatro unidades da empresa foco deste trabalho. Em relação à faixa etária identificou-se que a maior parte dos colaboradores entrevistados possui entre 21 e 40 anos, o que totalizou 70% dos respondentes. Quanto ao gênero, 55% dos entrevistados eram mulheres, isto está relacionado ao fato da maior parte do quadro de funcionários da empresa ser preenchido por mulheres.

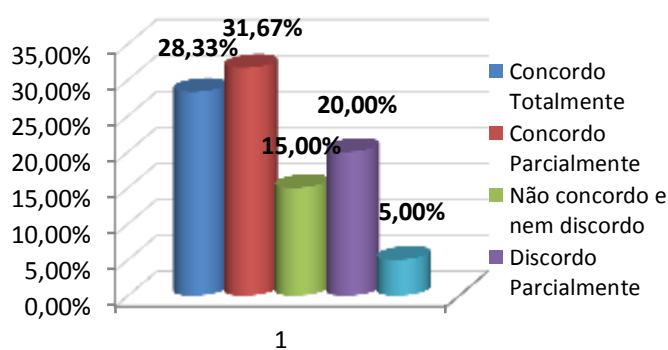
Pensando no tempo em que estes colaboradores são atuantes na empresa, percebe-se que cerca de 57% dos entrevistados foram contratados a menos de 5 anos, os dados mostram também que cerca de 18% tem entre 6 e 9 anos, 10% entre 10 e 13 anos e ainda que 15% dos entrevistados possuem mais de 13 anos na organização. Assim entende-se que o quadro de funcionários da empresa, pode ser considerado como estável, uma vez que mesmo tendo uma porcentagem grande de colaboradores novos, tem-se também um número significativo de funcionários que estão a mais de 6 anos na organização, o que representa um total de 43% dos entrevistados.

Os dados apontam também que 65% dos entrevistados possuem uma renda individual em torno de dois a três salários mínimos. Quanto ao grau de escolaridade, identifica-se que 51,67% dos respondentes apresentaram como grau de escolaridade predominante o segundo grau completo e apenas 16,67% possuem o nível superior completo.

Abaixo será realizada a representação gráfica dos resultados obtidos em algumas questões de maior relevância para a identificação do clima organizacional da empresa e também fatores que possam identificar a existência de agentes estressores no ambiente de trabalho.

A primeira questão refere-se ao grau de satisfação do colaborador em relação à empresa, pode-se dizer de acordo com os dados do gráfico abaixo que uma parte significativa dos colaboradores afirma estar satisfeitos com o ambiente de trabalho. Ao analisar o gráfico pode-se perceber que 31,67% dos colaboradores dizem concordar parcialmente com o fato de estar satisfeito com o ambiente de trabalho, enquanto 28,33% responderam que estão totalmente satisfeitos com o ambiente de trabalho. Faz-se importante considerar que um total de 5% dos funcionários entrevistados afirmaram se sentir totalmente insatisfeitos com o ambiente de trabalho.

Gráfico 1- Índice de Satisfação com o Ambiente de Trabalho

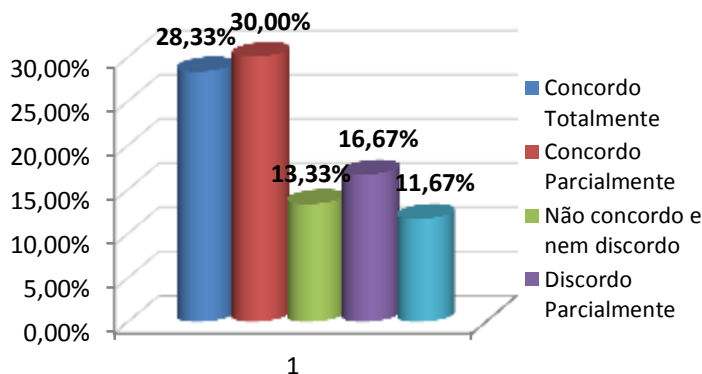


FONTE: (Elaborado pela autora, 2014).

A forma como os gestores se comunicam com seus subordinados é muito importante para definir o clima organizacional. Ao observar o cenário da empresa percebe-se

que 30% dos funcionários acreditam que esta relação pode melhorar.

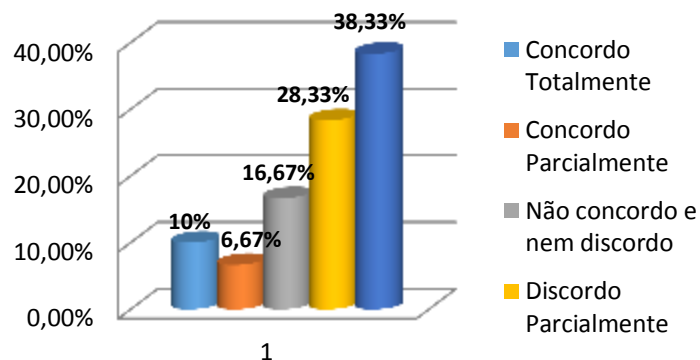
Gráfico 2 – Relação entre Gestores e Subordinados



FONTE: (Elaborado pela autora, 2014).

O medo é um agente estressor muito perigoso, pois age de forma silenciosa, causando inicialmente a impressão de que é apenas um sofrimento momentâneo e que logo irá passar. Porém pode-se perceber que quando questionados em relação a segurança na realização de suas atividades e também o medo de errar em uma pergunta negativa, 16,67% dos funcionários revelaram possuir estes sentimentos, caracterizadores dos estressores mentais universais apresentados na primeira parte deste trabalho, e que pode ser considerado como o principal vilão desencadeador do estresse.

Gráfico 3 – Medo e Insegurança no Ambiente de Trabalho



FONTE: (Elaborado pela autora, 2014)

Em relação aos demais assuntos abordados na pesquisa realizada, como por exemplo, o fornecimento de equipamentos, estabilidade no emprego, oportunidade de carreira os resultados encontrados posicionaram-se acima do 50% entre as opções concordo parcialmente e concordo totalmente. Este resultado representa concordância em relação aos assuntos pesquisados.

A última pergunta do questionário refere-se a uma questão aberta, na qual os colaboradores tiveram a oportunidade de sugerir melhorias para que a empresa possa ter um clima mais favorável e equilibrado, entre as principais sugestões encontradas foram relacionadas a aspectos como a participação nos lucros e resultados da empresa e também melhoria em relação a remuneração, benefícios e escala de trabalho, alguns colaboradores relataram as dificuldades referentes a uma escala de trabalho na qual em algumas semanas se trabalha por até 13 dias sem folga. Um fator também muito importante encontrado esteve relacionado com a participação dos funcionários em cursos e palestras que

abordem temas atuais e também motivacionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopatologia do trabalho pode ser explicada como o estudo das doenças de origens psicológicas que atingem os trabalhadores no ambiente organizacional. Essas doenças são desenvolvidas através de agentes que geram o transtorno psicológico neste contexto, entre estes fatores se pode citar o estresse como sendo um dos grandes causadores das psicopatologias no ambiente de trabalho. Percebe-se intensamente a preocupação dos estudos da psicodinâmica e psicopatologia do trabalho, que estão focados em poder se compreender a maneira como o equilíbrio mental dos indivíduos é ameaçado e quais são as consequências destas ameaças para a saúde mental, destacando as consequências perigosas tanto para a mente quanto para o corpo, explicação obtida com o estudo das doenças psicossomáticas.

São diversos os fatores causadores das psicopatologias entre eles se pode citar as condições de estresse, pressão e até mesmo a motivação causada por doenças. Estas são causadas a partir da combinação de diversos fatores que são de origem biológicas, psicológicas e sociais, Durante o desenvolvimento do presente trabalho foi dedicada uma preocupação especial em explicar o estresse, destacando que em nossa atualidade este tem sido o principal motivador das doenças psicopatológicas. Abordando-se os agentes estressores em escalas universais, locais e físicas.

Para que fosse possível identificar a presença destes agentes, foi aplicada uma

pesquisa de clima organizacional em uma grande empresa do segmento, atual líder de mercado em São Paulo. Esta pesquisa foi aplicada em quatro unidades da empresa, todas estas localizadas no Estado de São Paulo, juntas essas unidades possuem um total de 600 funcionários diretos.

Com a apuração do questionário da pesquisa de clima organizacional, pode-se concluir que as lojas da empresa foco do trabalho apresentado apresentam algumas características organizacionais que são desencadeadoras do estresse e também das psicopatologias. Percebe-se que boa parte dos funcionários trabalham desmotivados, além de que muitos colaboradores estão insatisfeitos com o ambiente de trabalho, com o salário e até mesmo com o excesso de funções pelas quais passam. Percebe-se que os indivíduos sofrem pressões vindas tanto do ambiente externo com a exigência excessiva dos clientes pela qualidade e agilidade no processo atendimento e também a pressão existe em relação aos colegas de trabalho, muitas vezes motivada pela competição, referente a venda e também quanto ao alcance de metas que são estabelecidas pelos gestores e pela empresa, além disso em muitas situações a pressão excessiva vem por parte dos próprios gestores que pedem sempre mais e mais qualidade dos funcionários.

Grande parte dos profissionais está em um quadro de estresse nítido, isto porque precisam lidar com todas estas questões e estarem sempre prontos para sorrir e atender o próximo cliente sem deixar transparecer as dificuldades que esta vivenciando.

O objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho foram todos

concluídos durante o desenvolvimento do mesmo. Destacando-se que foram apresentados todos os conceitos de doenças psicopatológicas, psicossomáticas e também o estresse são explicados, sendo observadas a partir da pesquisa de clima a presença de agentes estressores nas organizações.

Analisa-se que grande parte das hipóteses foram comprovadas durante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, tendo ficado esclarecidas as hipóteses sobre como as doenças de ordem psicopatológicas podem afetar os trabalhadores do segmento de materiais para construção, usando como base e apoio a pesquisa de clima organizacional que nos permite enxergar a realidade nestas empresas.

Quanto as hipóteses sobre o impacto das doenças psicopatológicas para as organizações pode-se perceber que não foram comprovadas no desenvolvimento da pesquisa. Porém se deve considerar que este tema não acaba por aqui, ainda existe muito para ser pesquisado e analisado.

Desta forma, pode-se considerar esta pesquisa e este estudo como sendo muito importante para minha vida pessoal, profissional e também acadêmica, considerando-se que enquanto administradora tenho por responsabilidade cuidar de meus colaboradores e de minha empresa a fim de proporcionar a todos um ambiente de trabalho saudável livre de agentes causadores de doenças psicopatológicas. Devo dizer também que em algumas situações será importante ter o discernimento necessário para trabalhar essas situações e contorná-las pensando na saúde ocupacional de meus funcionários e também na saúde organizacional da empresa a qual represento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLUSCI, Sílvia Meirelles. **Doenças Profissionais ou do Trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Editora Senac, 1996.

CANHOTO, Américo. **Saúde ou Doença: A Escolha é Sua: Saúde, Doença, Cura à Luz das Leis Naturais da Evolução**. 1ªed. São Paulo: Petiti, 2006. 37.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: Fundamentos Básicos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

-----**Administração Geral e Pública**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

-----**Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos na Organização**. 3ª Ed, Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. 5ª ed. São Paulo: Oboré, 1992.

GUIMARÃES, Lílíana Adolpho Magalhães; GRUBITS, Sonia. **Saúde Mental e Trabalho**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 56p.

LOPES, Jorge. **O que fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. 1 ed. Recife: Editora Universitária UFPC, 2006.

MAGALHÃES, Roberto. **Doenças Psicológicas: Conheça um pouco mais sobre essas doenças que se tornam bastante comum em nossa sociedade moderna**. Disponível em:

<http://www.saudicas.com.br/doencas-psicologicas>>. Acesso em: 20/04/2014.

MARRAS, Jean Pierre, VELOZO, Henrique Maia. **Estresse Ocupacional**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

MENDES, Ana Magnólia. **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. 1 ed. São Paulo: Casa da Psicologo, Editora e Gráfica Ltda., 2007.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos do curso de graduação e pós graduação. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTOS, Osmar de Almeida. **Ninguém Morre de Trabalho**: O Mito do Estresse. 3ª ed. São Paulo: Novo Texto, 1995.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**: Uma Abordagem Biopsicossocial. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão de Pessoas**: Uma Abordagem Aplicada as Estratégias de Negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.